

Histórias de luta para dividir bairro

AD16185

Nova Carapina II foi criado em 1999, depois de um plebiscito realizado entre a comunidade

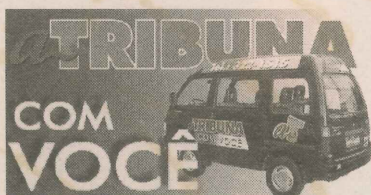
Até 1999, ninguém ouvia falar de Nova Carapina II, na Serra, simplesmente porque o bairro ainda não existia. O local pertencia a Nova Carapina e tudo fazia parte de uma única localidade.

O crescimento da população e a dificuldade em conseguir melhorias foram fatores determinantes que serviram de incentivo para a comunidade iniciar uma luta pela divisão do lugar.

Discussões sobre o desmembramento de Nova Carapina eram cada vez mais frequentes. E foi através de um plebiscito, realizado há três anos, que cerca de 80% dos votantes optaram pela criação de um bairro independente.

Depois que a comunidade expressou a sua vontade, o resultado do plebiscito foi encaminhado à Câmara Municipal da Serra. Em outubro de 1999, a emancipação foi aprovada.

O novo bairro passou a se chamar Nova Carapina II, devido ao nome do lugar de origem. Em seguida, os moradores votaram novamente. Desta vez, era para eleger os membros da Associação de Moradores, que es-



treava seus trabalhos na localidade que acabava de ser criada.

“O que mais nos motivou a lutar pela divisão foi a carência de benefícios para essa região. No orçamento participativo, quase nenhum recurso era destinado para cá”, disse o morador Laudias Gustavo.

Moradores que viveram esta divisão, como Creuza Ramos da Silva, de 51 anos, acreditam que ela foi positiva, pois várias melhorias no bairro foram realizadas.

A primeira melhoria de Nova Carapina II foi a pavimentação da rua Cambuquira, cuja obra foi concluída em 2000. A avenida Muriaé, a principal que corta o local, também recebeu asfaltamento no mesmo ano. Outra conquista da comunidade é a construção de um Centro de Educação Infantil, que será inaugurado no início do próximo semestre.

Uma vida de dificuldades

Um lugar com características rurais, de poucos habitantes que moravam em barracos de tábuas, onde não havia energia elétrica ou qualquer outro sinal de progresso. Assim era a região de Nova Carapina II, na Serra.

Quando chegaram ao local, os primeiros moradores perceberam que viver ali não seria nada fácil. Ao sair do interior de Minas Gerais para tentar a vida em terras capixabas, a dona-de-casa Creuza Ramos da Silva, 51 anos, nem imaginava o que ia encontrar.

“Quando coloquei meus pés aqui, tive uma impressão horrível. Pensei logo em voltar. Eu, meu marido e mais cinco filhos fomos morar numa casinha de quatro cômodos. Não havia quase ninguém vivendo por essas

bandas. Comércio, não existia. Só dava para fazer compras em outros lugares”, lembrou ela, que reside no local há 13 anos.

Por volta de 1990, as vias públicas começaram a ser contempladas com energia elétrica.

Em 1992, a comunidade sentiu a necessidade de criar um local para abrigar os encontros religiosos. Os católicos do bairro resolveram, então, unir as forças para construir uma igreja. Para conseguir recursos, organizavam festas, barraquinhas e bingos.

Segundo moradores, um padre doou um terreno para sediar a obra. “A primeira missa foi celebrada no terreno puro. Depois, construímos uma parte da igreja”, comentou a moradora Creuza Ramos da Silva.